

Fundado em 1891

# JORNAL DO BRASIL

O primeiro jornal 100%  
digital do país

Domingo, 25 de setembro de 2016

## Ciência e Tecnologia

Hoje às 10h10 - Atualizada hoje às 10h27

### Academia Nacional de Medicina discute em simpósio o tratamento de Arboviroses

*Jornal do Brasil*

Em Sessão realizada na última quinta-feira (22), a **Academia Nacional de Medicina**, instituição científico-cultural mais antiga do Brasil e que vem se posicionando em diversos temas de importância para a sociedade civil, realizou o Simpósio sobre Zika e Chikungunya. Abordando temas como o diagnóstico, tratamento e perspectivas de vacina para estas patologias, o evento, organizado pelos Acadêmicos Francisco Sampaio, Rubens Belfort e Paulo Buss, contou com importantes nomes da ciência brasileira, tornando este mais um evento de alto nível organizado pela quase bicentenária instituição.

Dentre as conferências realizadas ao longo do Simpósio, o Dr. Rivaldo Venâncio da Cunha, médico infectologista e diretor da Fundação Oswaldo Cruz no Estado do **Mato Grosso do Sul**, fez apresentação intitulada “Tratamento das Arboviroses”, com ênfase em Dengue e Chikungunya.



Os acadêmicos Rubens Belfort, José Coura, José Gomes Temporão, Cláudio Cardoso, Francisco J. B. Sampaio, Paulo Buss, Prof. David Uip e Prof. Jorge Kalil

O médico iniciou sua palestra ressaltando que, ainda que seja uma doença bem “conhecida” pelos **brasileiros**, a dengue ainda se constitui em uma ameaça à saúde pública no país, tendo em vista que ainda são registrados óbitos por dengue no Brasil - em 2015, o Brasil registrou os recordes de 1,65 milhão de vítimas da dengue e de 854 mortes decorrentes da doença. Salientou que a maior parte dos óbitos se encaixa em um dos seguintes cenários: o

paciente subestimou a gravidade da doença; o doente procurou atendimento, mas não teve acesso à rede de atenção; o doente procurou atendimento, teve acesso à rede de atenção, mas a gravidade do quadro clínico não foi percebida pelos profissionais.

Foram apresentados os dados referentes à epidemia de dengue ocorrida no **verão** do ano de 2008, uma das mais graves da história da doença no país. Segundo dados da Secretaria de Estado de Saúde e Defesa

Civil, em 2008 foram registrados no Rio de Janeiro aproximadamente 249.734 casos de dengue. A maioria dos casos ocorreu nos municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro, tendo sido confirmados 174 óbitos, dos quais 36% ocorreram em pessoas com até 15 anos de idade. O Dr. Rivaldo Venâncio ressaltou que a redução no número de óbitos ocorreu somente após a reorganização da rede de atenção, com a montagem de tendas de hidratação nos municípios afetados.

Discorrendo sobre o tratamento da Chikungunya, chamou atenção para o fato de que a chegada do vírus ao Brasil já era “esperada”- em 2010, no Peru, uma reunião do comitê da Organização Pan-americana da Saúde avaliou a possibilidade da introdução da doença nas Américas, elaborando um manual com o objetivo de preparar os governos da região para a possibilidade da chegada do vírus, com informações para capacitar os profissionais de saúde para o manejo clínico desta doença, considerada mais complexa que a dengue.

Em seguida, passou à caracterização clínica da doença, que envolve, além da “tríade típica” (febre, dores e inflamação das articulações e manifestações na pele), a possibilidade de alguns desdobramentos mais graves, incluindo envolvimento neurológico (tonturas, delírios e confusão mental), insuficiência renal, hepatites, meningoencefalites e lesões cutâneas atípicas. Ademais, ao considerar as diversas fases da doença, é possível identificar o aparecimento de distúrbios do sono, depressão, queda de cabelos e o envolvimento oftalmológico, principalmente das fases subaguda e crônica.

O nome Chikungunya significa “aquele que se curva”, e está associado à dor que o paciente sente nas articulações, principalmente nas pequenas articulações, dores tão fortes que incapacitam o doente de fazer tarefas cotidianas como dirigir, digitar, cozinhar, passar a ferro, etc. A partir dos estudos desenvolvidos por grupo multiprofissional visando o tratamento da dor em pacientes com Chikungunya, o Dr. Rivaldo Venâncio apresentou o chamado Protocolo de Avaliação da Capacidade Funcional, que inclui questionamentos acerca da capacidade de realizar atividades como levantar-se da cama sozinho, tomar banho sozinho, pentear o cabelo, dentre outros, visando a definição do grau de comprometimento das articulações de cada paciente.

Sobre as formas de tratamento disponíveis, salientou que não há um tratamento capaz de curar a infecção e que ainda não existem vacinas voltadas para preveni-la. Destacou que o tratamento é paliativo, com uso de medicação para baixar a febre e analgésicos para aliviar os sintomas, como paracetamol e a dipirona, podendo ser utilizados em combinação, mediante prescrição médica. Ressaltou também o uso de anticonvulsivantes, corticosteroides e até mesmo antidepressivos, em casos de maior complexidade. Uma das principais recomendações do médico foi a de NÃO utilização de anti-inflamatórios indiscriminadamente, uma vez que estes podem atingir os rins, já fragilizados pela doença, podendo levar a quadros críticos de falência renal.

Ao final de sua apresentação, o Dr. Rivaldo Venâncio da Cunha afirmou que, se tratando da epidemia de dengue e de chikungunya, ser otimista e acreditar que se conseguirá rapidamente enfrentar o problema é uma estratégia falsa e ineficaz. Para o infectologista, é necessário um alto grau de realismo e a compreensão de que estamos diante de um problema complexo, sobre o qual muito falta a se descobrir e se compreender.

---

Compartilhe:

Recomendar  0

 0

 Share

 Tweet